**À BEIRA DO ABISMO**

Não fique mal meu amigo  
Essa fraqueza vai passar  
É só um dia difícil  
Amanhã vai melhorar

Um dia acordo e não sinto  
Todo o peso que há  
Mas enquanto eu fantasio  
Eles me jogam pro ar

Não vai haver uma chance  
Muda desse mundo rapaz

Esse é um jogo difícil  
Ninguém consegue ganhar  
Sempre à beira do abismo  
Esperando escorregar

Me dê uma chance e recito  
Toda verdade que há  
Nesse mundinho restrito  
Que eles querem nos calar

Mas vai haver uma chance  
Resista firme e chegue lá  
Sempre te dizem a mesma coisa  
Luta, luta, luta  
Mas ninguém quer levantar e lutar

**FRASCO DE MARFIM**

O Sol nasceu, quem sabe a noite que vem?  
És como um filho teu, só destrói o que lhe convém  
Faz disso um breu  
Não enxergo dos teus olhos além  
Faça de mim seu  
E cortarei tudo que me detém

Se não as chamas que tentas  
Apagar irão te consumir  
Tuas lágrimas afogarão o que  
Resta de bom em ti  
Toda agonia cultivada pela sina de existir  
Os fósforos que acendem a  
Esperança nunca deram pra ti

Um gole de amor em um belo  
Frasco de Marfim  
Não penso, me desfaço  
É mais que um laço, é o fim  
Mantenham-se em um raio de  
Distância disso aqui  
Antes que a próxima noite chegue  
Podemos explodir

E então as chamas que tentas  
Apagar irão te consumir  
Tuas lágrimas afogarão o que  
Resta de bom em ti  
Toda agonia cultivada pela sina de existir  
Os fósforos que acendem a  
Esperança nunca deram pra ti

As chamas consumiram  
Nossos corpos de uma vez  
Pelo menos as lágrimas  
Que te afogariam, eu sequei  
Eu andava me preparando como  
Quem espera a sua vez  
O Sol não nascerá  
A nossa história, dito, fez

**POUSO FORÇADO**

Mais perto, eu vejo  
O que antes eu não vi  
Assumo um risco  
De ter que admitir

Toda essa arrogância  
Diz pra mim de onde vem?  
Toda insegurança com a qual  
Você se fez refém  
Todos os segredos  
Que fez questão de inventar  
Todos os seus medos que  
Pensou assim afugentar

Agora, percebo  
Que olho pra mim  
Minhas mágoas, meus anseios  
Não me reconheci

Toda essa arrogância  
Que eu não sei de onde vem  
Toda insegurança com qual  
Eu me tornei refém  
Todos os segredos  
Que fiz questão de inventar  
Todos os meus medos que  
Pensei assim afugentar

Um caso isolado  
Ou mais alguém pode se enxergar?  
Quem sabe como escapar?

Um pouso forçado  
Na eminência de espatifar  
Quem sabe como escapar?

Um pouso forçado  
Não é isolado  
Quem sabe como escapar?

**DANÇA SEM FIM**

Dias que amanhecem bem  
Dias que amanhecem mal  
Dias que vão e vem  
E sempre tem o mesmo final

Noites se tornam dias  
Tão quentes, tão frias  
Dois gatos no escuro  
Em cima do muro

Mais uma briga e é o fim  
Quem prediria ser assim?  
Se, na verdade, o fim faz parte  
Dessa dança sem fim

Começa mais um vai e vem  
Nessa angústia que não faz mal  
Termina, mas vai além  
E quando acaba bem tudo é carnaval

Dois casos se permeiam  
Se amam, se odeiam  
Dois gatos no escuro  
Em cima do muro

Mais uma briga e é o fim  
Quem prediria ser assim?  
Se, na verdade, o fim faz parte  
Dessa dança sem fim

**ME LIBERTA**

Em meio à confusão  
Distante da razão  
Me satisfaz  
A falta que não faz

Viver com o pé no chão  
Onde a apatia e a compaixão  
Dividem o mesmo ar  
Parasitas do pensar

Me faz crescer o bom  
Não toco mais o chão  
Me invade nesse tom  
E prospera

Teus olhos vejo então  
Uma imensidão  
Cala minha hesitação  
Me liberta

Percebo que é em vão  
Gritar pra uma multidão  
De almas  
Inquietas

Querendo solução  
Oscilando entre a pressão  
De encontrar  
A paz pra respirar

Me faz crescer o bom  
Não toco mais o chão  
Me invade nesse tom  
E prospera

Teus olhos vejo então  
Uma imensidão  
Cala minha hesitação  
Me liberta

Somos todos reféns  
Das escolhas que nos vem  
Mas acalma relembrar  
A chance de reinventar

Me parte ao meio e vem  
Me sufoca com o bem  
E faz de mim seu lar  
Me liberta

**QUADROS**

O vento no rosto  
Um cheiro, um gosto  
Um café pra acordar  
Que aos poucos se desfaz

Um fim de tarde  
Um olhar de saudade  
O leve som do mar  
Um pouco de paz

Sempre algo bom no agora  
Que insiste em ir embora  
Se afasta pra longe de mim

Quero lembrar  
Cada lugar  
Refazer os meus passos  
Rever os espaços  
Tomar outra vez as escolhas que eu fiz  
Quero me desfazer  
Quero então reviver  
Nas cores dos quadros  
Deixei registrados  
Casos que não vão mais fugir de mim

Eu pinto as razões pra ser feliz

A luz na cortina  
Escapa à rotina  
E tinge o lugar  
Transforma os sinais

O fim de um momento  
Que sem consentimento  
Finge que nunca existiu

Quero lembrar  
Cada lugar  
Refazer os meus passos  
Rever os espaços  
Tomar outra vez as escolhas que eu fiz

Quero me desfazer  
Quero então reviver  
Nas cores dos quadros  
Deixei registrados  
Casos que não vão mais fugir de mim

Eu pinto as razões pra ser  
E aos poucos, faço aparecer  
As linhas que pra sempre, vou lembrar  
E o que eu vou apagar

**PÚRPURA**

Nas ruas dessa cidade  
Não falta pecado pra olhar  
Com uma câmera armada  
A noite vou vislumbrar

Minha garrafa de uísque  
Me ajuda a afastar  
A voz em minha cabeça  
Que eu não silêncio mais

As transas ocasionais  
Servem pra me castigar  
Por deixar o teu sussurro  
Conseguir me dominar

Tô sabendo que esse caso  
Não irei conseguir resolver  
A coragem que me fez crescer  
Se tornou tão démodé  
Por isso eu fujo  
Pra tentar sobreviver

O som do rádio a minha volta  
Com uma voz familiar  
Aos poucos me recorda  
Uma sala de jantar

Meu doutor sempre me disse  
A segurança está no lar  
E dessas malditas ruas  
Eu não quero me lembrar

Mais uma jovem mocinha  
Ele consegue tragar  
Só de ouvir o seu nome  
Começo a me apavorar

Tô sabendo que esse caso  
Não irei conseguir resolver  
A coragem que me fez crescer  
Se tornou tão démodé  
Por isso eu fujo  
Pra tentar sobreviver

Toda vez que me deparo com isso  
Sigo sempre meus instintos  
Quando chego nesse ponto  
Sempre escolho a negação  
Mas dessa vez  
Eu vou  
Entrar em ação

**DESVENTURA**

Noite  
Breu e imensidão  
Sopram  
Quietude e mansidão  
Quando  
Ouço a porta escancarar  
Algo  
Que não sabia lidar

Olhando de lado  
Suando parado  
Até que a inércia  
Me permite andar

Num instante  
Percebo  
Que tento  
Reagir  
Meu corpo  
Resiste

Tropeço  
Não paro  
O pego  
No ato  
Preparo  
Atento

Desfiro  
Um golpe  
Eu tento  
A sorte  
Consigo  
Esquivar

Num instante  
Percebo  
Ao tentar  
Reagir  
Mas essa  
Eu não vi

A dor que abateu lhe jogou no chão  
Fica um tempo deitado e esquiva da atenção  
Melhor cair do céu que do segundo andar  
Evita a frustração, mas ela sempre alcança

Um filme sem o belo desfecho  
Memórias não ficam pra trás

Depois de mais um outro abraço  
Alívio começa aconchegar

Andando com a Insegurança  
Pedindo ao Tempo pra amenizar

Eu entendo, entendo  
Tudo vai passar  
Sempre vai passar

**ACALANTO**

Me faz inteiro ver crescer  
A falsa ideia de poder  
Pros meus pecados, só mais um  
Vocês que apontam, sei nenhum

Senhores do novo tempo  
Nele vão te encaixar  
Abra as asas da alma  
E deixe o calor entrar

Acalanto no peito  
De quem sabe onde está  
Deixe o pudor morrer  
E o desplante incoar

Solto ao próprio gosto  
No balancê do baião  
No pop, xote, funk, rock  
O mesmo arbítrio de ilusão

Por medo da honra  
O mundo lapidar  
Calou-se a voz  
Pra na indecisão morar

Senhores do novo tempo  
Onde devo ficar?  
Mostre as regras do jogo  
Também quero tentar

Acalanto meu peito  
Finjo saber onde está  
Pro ego poder prover  
E meu dedo apontar

**O TREM**

De uniforme na calçada  
Anda sem saber por quem  
Mas desforme, descalçada  
Aprendeu que não seria alguém

Reflete no infinito do teu olhar  
Depois pede licença  
Acomoda, se aguenta  
E torce pro trem não se atrasar

Se esforça e corre  
Pro sonho realizar  
Quase não dorme  
Nem dá tempo pra sonhar

Com um pouco de sorte  
O trem pode esvaziar  
Se entretém numa tela  
E observa quem chegou lá

Já nasceu lá, será?  
Melhor mesmo nem pensar  
Encalçada, o trem não esvazia  
Por nada